**ANEXO 02**

**UM BREVE HISTÓRICO DA APRENDIZAGEM COOPERATIVA**

Pode-se destacar a capacidade de trabalho cooperativo uma das maneiras pelas quais a nossa espécie sobreviveu aos mais diversos períodos da história que lhes desafiaram a sobrevivência. Notamos os indivíduos que organizavam e coordenavam os seus esforços para alcançar uma meta coletiva de maneira a alcançarem melhor êxito em praticamente todo empreendimento.

Quando apelamos para registros históricos, nos quais ainda não se havia formalizado academicamente o conceito identificamos referências a cooperação entre indivíduos, a exemplo da Bíblia e do Talmund. Sócrates também fazia menção através do ensino a pequenos grupos e na Idade Média os artesãos traziam para perto os seus aprendizes de maneira a ensinar suas habilidades.

No período Moderno da história, notamos relatos de experiências cooperativas. O exemplo disso, no período de 1870 a 1900, Francis Parker, o superintendente das escolas púbicas de Quincy em Massachussets foi responsável por potencializar a aprendizagem cooperativa nas escolas. Apesar disso, a aprendizagem no Brasil é ainda considerada neófita, com casos mais concretos de desenvolvimento e aplicação no estado do Ceará, através do PRECE e PACCE.

**A APRENDIZAGEM COOPERATIVA NO CEARÁ**

A mesma foi advinda ao Ceará através do PRECE, no ano de 1994, numa contrapartida ao difícil contexto de jovens obterem êxito na conclusão do ensino básico. Numa localidade chamada Cipó, pertencente ao município de Pentecoste, a 92 km de Fortaleza, havia não só essa dificuldade, mas também um cenário de exclusão social e pobreza recorrente, aliados a fatores climático-naturais e políticos que dificultavam todo esse processo.

Problemáticas comuns nessa e em outras regiões contemplavam o analfabetismo, evasão escolar, dificuldades de aprendizagem, alto índice de reprovação e pessoas fora da faixa etária escolar. Como alternativa, a solução aos jovens era migrar para outras regiões em busca de oportunidades de trabalho, deixando de lado os estudos. Cipó seguia o padrão sertanejo de vida no campo e descaso público refugiada no êxodo rural.

Neste contexto, com o apoio do professor Manoel Andrade Neto, da Universidade Federal do Ceará, é que jovens encontram apoio para mudar essa realidade através de grupos de estudos organizados de maneira cooperativa como alternativa aos que desejavam galgar maiores degraus na sua formação, diminuindo os efeitos do êxodo rural. A proposta consistia em se reunirem diariamente para estudarem em grupos. O local foi o mais inusitado: na casa de farinha escolhida para sediar os encontros e servir de moradia aos estudantes que residiam mais distante.

A rotina da Célula de estudo era bem simples. Durante a semana o grupo reunia-se por conta própria, sem nenhum tipo de supervisão de professor/educador. Cada participante do grupo ficava responsável por estudar e ensinar para os demais uma parte do conteúdo de maneira que todos contribuíam com o pouco que sabiam num processo de mútua educação. Aos finais de semana, eles contavam com a presença do professor Manoel de quem recebiam o estímulo e apoio para continuarem. (AVENDAÑO A.A, 2008).

Os estudantes a princípio não tinham muitas pretensões além de concluírem a educação básica, mas tão logo foram galgando passos cada vez maiores em sua vida escolar, passaram a almejar o ensino superior. Dois anos após o inicio do grupo, em 1996, o primeiro estudante da Célula ingressou em uma universidade pública. Essa aprovação serviu de grande motivação para os demais estudantes (PRECE, 2014).

**EPC’s**

O sucesso do primeiro grupo trouxe entusiasmo nos demais para participarem daquele grupo. Dado que um deles conseguiu ingressar na UFC, os mais recentes universitários cooperativos em diferentes universidades públicas que ingressaram posteriormente retornavam para acompanhar o andamento do grupo de estudo que só cresceu a partir daí, além de que os mesmos eram multiplicadores da metodologia nos centros que estudavam.

A iniciativa dos sete primeiros estudantes tomou notoriedade nas localidades da região, ficando conhecida em todo município de Pentecoste e em cidades adjacentes. Devido a isso, houve um movimento de deslocamento de muitos estudantes de outras comunidades para Cipó que passou a não ter condições suficientes para acolher tanta demanda. Por isso, alguns estudantes foram desafiados a implementarem a metodologia das Células Estudantis em suas próprias comunidades, dando origem, dessa forma, as Escolas Populares Cooperativas (EPCs).

Avendaño (2008) fala que as EPCs “formam uma espécie de rede paralela de educação, controle social, governança e desenvolvimento econômico”. Elas são associações estudantis fundadas e geridas por estudantes pré-universitários, universitários e graduados do PRECE. Elas são organizações comunitárias que tem como intuito estimularem e sediarem os encontros das Células Estudantis de Aprendizagem Cooperativa, bem como fomentar ações protagonistas, cooperativas e solidárias, contando com o apoio e colaboração das famílias da comunidade e hoje já são treze distribuídas nos municípios de Apuiarés, Paramoti, Pentecoste e Umirim.

**PARA OS FACILITADORES**

O fato da experiência do PRECE e do PACCE ter sido muito bem aceita por docentes, discentes e gestores da UNEMAT, motivou a pro-reitoria de graduação a criar um programa semelhante ao PACCE. Alguns estudantes da UFC foram convidados a participarem das ações formativas dos articuladores estudantis da UNEMAT e um novo programa com o mesmo DNA do PRECE se estabeleceu com grande entusiasmo por parte de estudantes, docentes e gestores da referida universidade. Atualmente, o FOCCO conta com a participação de mais de 100 bolsistas que estão vivenciando a experiência de ensinar uns aos outros e aprender uns com os outros nos mais longínquos municípios do Estado do Mato Grosso onde a UNEMAT tem seus campis organizados. (UNEMAT, 2014).

**COFAC/PACCE:**

Em 2004, dez anos após a formação de sua primeira célula de estudo, o PRECE encontra-se casualmente com a aprendizagem cooperativa em sala de aula. O Programa, por um lado, era uma iniciativa puramente empírica vivenciada por estudantes de origem popular fora da escola formal, sem a ajuda de professores e a aprendizagem cooperativa, por outro lado, uma metodologia, devidamente sistematizada, consubstanciada em pesquisas e em resultados práticos, há muito tempo já utilizada por professores em escolas do primeiro mundo. Esse encontro possibilitou um salto quântico na história desse movimento de estudantes cooperativos e solidários.

A Aprendizagem Cooperativa veio a ser organizada por pesquisadores da universidade de Minnesota desde o final dos anos 70 nos Estados Unidos. Ela surge frente a um questionamento sobre um modelo educacional competitivo e individualista, que decisivamente marcou, de uma forma geral, o Século XX. (JOHNSON et al., 1998,1999). As instituições educacionais foram e ainda são influenciadas pela lógica do darwinismo social, preconizando um processo pedagógico que torna o estudante individualmente forte e capaz de vencer o colega, visto como seu oponente (COOPERATIVE LEARNING INSTITUTE, 2014).

O encontro da experiência do PRECE com a metodologia da Aprendizagem Cooperativa foi um divisor de águas no programa, pois há muito havia o sonho da sistematização da experiência com o intuito de levá-la a tantas outras comunidades excluídas socialmente. Sempre que alguém de instituição filantrópica procurava o PRECE para conhecer e ajudar, lamentava-se não estar essa prática de bons resultados escrita e organizada no papel, essas são palavras que estão na boca de muitos “precistas”. Assim, o contato dos líderes do PRECE com a metodologia citada propiciou o estudo, a produção de oficinas e textos que possibilitaram a realização de projetos e programas.

Assim, em 2009, inspirado na experiência exitosa do PRECE, a UFC criou a COFAC através da Pró-Reitoria de Graduação com o intuito de promover ações que estimulassem a organização de grupos de estudos, denominados de Células Estudantis de Aprendizagem Cooperativa no ambiente acadêmico da UFC. Hoje, dentre outras ações de formação, a COFAC se tornou o PACCE que já não faz mais parte da PROGRAD e sim da EIDEIA o qual tem como um dos principais objetivos colaborarem para o aumento da taxa de conclusão nos cursos de graduação da UFC, motivado pelo protagonismo estudantil e por uma maior autonomia dos estudantes para a aprendizagem.

O PACCE conta com cerca de 300 bolsistas de todos os cursos e campis da UFC, não apenas em fortaleza, os quais recebem formação teórica sobre como estudar cooperativamente e praticam esses conhecimentos nas células de estudo no método da aprendizagem cooperativa, por eles organizadas. Essas atividades formativas e de interação entre os discentes fomentam a articulação e inserção dos universitários em uma rede de aprendizagem e mútuo apoio, corroborando para os objetivos do programa (PACCE, 2014).